

# MOTIVOS PARA ESCOLHA DA PROFISSÃO DE ENFERMEIRO

---

## REASONS TO CHOOSE NURSING AS A PROFESSION

---

## MOTIVOS PARA LA ELECCIÓN DE LA PROFESIÓN DE ENFERMERO

Rayanne Branco dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Maria da Conceição Coelho Brito<sup>2</sup>  
Maria Socorro de Araújo Dias<sup>3</sup>  
Marília Campos Fernandes<sup>4</sup>  
Caroline Ribeiro de Sousa<sup>5</sup>  
Victor Matheus da Silva Evangelista<sup>6</sup>

**Como citar este artigo:** Lima RBS, Brito MCC, Dias MSA, Fernandes MC, Sousa CR, Evangelista VMS. Motivos para escolha da profissão de enfermeiro. Rev baiana enferm. 2018;32:e28255.

**Objetivo:** identificar os motivos dos discentes de enfermagem para escolher o curso de enfermagem **Método:** estudo exploratório descritivo de caráter quanti-qualitativo, ocorrido entre os anos de 2015 e 2016. Participaram do estudo 100 discentes do curso de enfermagem. Para coleta de dados, utilizou-se um instrumento semiestruturado. A análise de dados foi realizada por meio da estatística descritiva simples e análise temática. **Resultados:** os discentes (55%) prestaram vestibular para outro curso, além de enfermagem; desses, 52,7% tentaram para o curso de Medicina. **Conclusão:** os motivos dos discentes de enfermagem para escolher o curso de enfermagem foram aptidão pessoal e acesso ao mercado de trabalho.

**Descritores:** Educação em Saúde. Escolha da Profissão. Desenvolvimento de Pessoal. Enfermagem.

*Objective: to identify the reasons why nursing students choose nursing as a profession. Methodology: a quantitative and qualitative descriptive exploratory study, conducted in 2015-2016. In total, 100 students from an undergraduate nursing course participated in this study. A semi-structured instrument was used for data collection. Data analysis was performed using simple descriptive statistics and thematic analysis. Results: most of the students (55%) applied for another course besides nursing; of these, 52.7% tried a medical school. Conclusion: the reasons why nursing students chose the nursing course were personal aptitude and access to the job market.*

*Descriptors: Health Education. Career Choice. Staff Development. Nursing.*

*Objetivo: identificar los motivos de los alumnos de enfermería para elegir dicha carrera. Método: estudio exploratorio, descriptivo, de carácter cuanti-cualitativo, realizado entre los años 2015 y 2016. Participaron del estudio 100 alumnos de la carrera de enfermería. Para la recolección de datos se utilizó un instrumento semiestruturado. El análisis de los datos se realizó aplicándose estadística descriptiva simple y análisis temático. Resultados: los alumnos (55%) rindieron examen de ingreso para otra carrera además de enfermería; de ellos, el 52,7% intentaron con el de*

<sup>1</sup> Enfermeira. Fortaleza, Ceará, Brasil. rayannebranco@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestra em Saúde da Família. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora. Professora do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>4</sup> Discente de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>6</sup> Discente de Enfermagem. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

*la carrera de Medicina. Conclusión: los motivos de los alumnos de enfermería para elegir dicha carrera fueron la aptitud personal y el acceso al mercado de trabajo.*

*Descriptores: Educación en Salud. Selección de Profesión. Desarrollo de Personal. Enfermería.*

## Introdução

Autores discutem que seria necessário mudar a imagem pública do enfermeiro para atrair estudantes para formação profissional e manutenção dos profissionais na classe. A invisibilidade e desvalorização da profissão de enfermeiro decorre das incongruências de sua imagem pública, o que não contribui para a criação e o fortalecimento da identidade profissional. É preciso que a importância dos enfermeiros seja (re)conhecida e valorizada, para que tenham mais autonomia no sistema de saúde e ocupem posições de destaque<sup>(1)</sup>.

Algumas dessas incongruências, contudo, advêm dos motivos pelos quais as pessoas tornam-se enfermeiros. Muitos entram na profissão não por conhecê-la ou admirá-la, e sim por falta de opção ou por não ter conseguido passar no vestibular para outro curso. Além disso, existe um descontentamento por parte dos próprios enfermeiros acerca dos afazeres ligados à profissão e principalmente das remunerações deles advindas. Apenas aqueles que atingem com muito esforço um cargo definitivo, por meio de concurso, conseguem alcançar segurança financeira, ainda que nem sempre alcance o prestígio almejado<sup>(2)</sup>.

Esses aspectos têm-se refletido nos cursos de graduação em enfermagem, provocando o descontentamento de muitos profissionais com a profissão. Os docentes repassam suas insatisfações no contexto formativo, o que influencia os alunos e estes passam a agregar as experiências de seus professores às suas. Por conseguinte, as vivências durante o curso de enfermagem formam representações no imaginário do discente e estas vão se associando com outras visões geradas no decorrer da vida<sup>(3)</sup>.

Com base nesse pressuposto, a formação da identidade profissional no estudante não decorre,

apenas, das capacidades desenvolvidas no curso; é resultado, também, das suas experiências pregressas decorrentes do convívio social<sup>(4)</sup>.

Partindo dessas reflexões, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aproximação com o imaginário de acadêmicos de enfermagem acerca da escolha de sua futura profissão, uma vez que a academia pode ser um importante *locus* influenciador na compreensão do mundo e da sociedade que certamente contribuirá para o desenvolvimento das identidades profissionais. Logo, objetiva-se identificar os motivos dos discentes de enfermagem para escolher o curso de enfermagem.

## Método

Estudo exploratório descritivo de caráter quanti-qualitativo, ocorrido entre os anos de 2015 e 2016, no curso de enfermagem de uma Universidade Estadual no interior do estado do Ceará.

Para compor os participantes deste estudo, utilizou-se como critérios de inclusão: ser discente devidamente matriculado na instituição e que estivesse cursando o primeiro, o quinto ou o décimo semestre do curso de enfermagem no período da coleta. A escolha por esses semestres deu-se por marcarem o início (primeiro), meio (quinto) e fim (décimo) da graduação, o que possibilitaria a análise das transições identitárias ocorridas no período. Deste modo, participaram 38 discentes do primeiro semestre, 35 do quinto, e 27 do décimo, totalizando 100 discentes, os quais aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento semiaberto, contendo questões referentes

aos seus interesses de profissão e aptidões na enfermagem, construído para esta pesquisa. Para analisar os dados, utilizou-se a estatística descritiva simples e a análise temática. As informações estatísticas foram organizadas em tabelas.

Ressalta-se que este estudo faz parte de um maior intitulado “Representações Sociais para Bacharelados de Enfermagem: Encantos e Desencantos nos Itinerários Formativos”, aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer n. 1.323.463/2015 e CAAE 46346215.9.0000.5053. Ressalta-se que, para manter o anonimato, os participantes foram identificados segundo a ordem de análise de suas respostas nas questões abertas do instrumento, sendo assim identificados: D1S1, sendo (D) equivalente a discente e (S) ao semestre. Os números inseridos na sequência da letra D referem-se à ordem de análise dos instrumentos, enquanto que os seguintes à letra S, referem-se ao semestre ao qual pertenciam os participantes.

## Resultados

Analisou-se o perfil dos discentes quanto à idade e ao sexo. Para o primeiro semestre, a faixa etária variou dos 16 aos 25 anos, sendo a maior proporção de 18 anos de idade. Já no quinto semestre, a faixa etária dos discentes variou dos 18 aos 23 anos, com maior proporção

da idade de 21 anos. No décimo semestre, as idades variaram de 21 a 41 anos, sendo a idade de 24 anos a mais frequente.

Quanto ao sexo, a predominância foi do sexo feminino, representando 28 (73,7%) da classe do primeiro semestre, 28 (80%) do quinto e 22 (81,5%) da classe do décimo semestre.

Com vistas a identificar os motivos que levaram os discentes a decidir cursar enfermagem, questionou-se acerca das tentativas de vestibular, se foram somente para enfermagem ou se envolveram outros cursos. Dos 100 participantes, 45% afirmaram que prestaram vestibular apenas para o curso de enfermagem e 55% declararam ter prestado também para outros cursos. Dentre os cursos mencionados estão: Medicina, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Direito, Biologia e Engenharia Civil. Todavia, o curso que apresentou quantitativo mais expressivo foi o de Medicina, que correspondeu a 52,17% das intenções de curso daqueles que tentaram vestibular para outra área, além da enfermagem.

Desse modo, as pretensões futuras dos discentes, após ingressar na enfermagem, foram questionadas em sucessivas perguntas. Entre as possíveis respostas estava a de abandonar o curso, de continuar cursando enfermagem, mas tentando ingressar em outra faculdade, entre outros, conforme sinalizado nas Tabelas 1, 2 e 3.

**Tabela 1** – Discentes que prestaram vestibular para enfermagem e para outros cursos. Sobral, Ceará, Brasil – 2015-2016 (N=100)

Semestre	n	Vestibular apenas para enfermagem n(%)	Vestibular para outros cursos n(%)
S1	38	22(57,8)	16(42,5)
S5	35	18(51,4)	17(48,6)
S10	27	5(18,5)	22(81,4)
Total	100		

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2** – Pretensão dos discentes de permanecerem ou evadirem do curso. Sobral, Ceará, Brasil – 2015-2016 (N=100)

Semestre	n	Pretensão de cursar enfermagem n(%)	Pretensão de evasão n(%)
S1	38	29(76,3)	9(23,7)
S5	35	30(85,7)	5(14,3)
S10	27	27(100)	-
Total	100		

Fonte: Elaboração própria

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

**Tabela 3** – Pretensão dos discentes cursarem enfermagem até passar em outra faculdade. Sobral, Ceará, Brasil – 2015-2016 (N=100)

Semestre	n	Cursar enfermagem até passar em outra faculdade n(%)	Permanecer cursando apenas enfermagem n(%)
S1	38	15(39,5)	23(60,5)
S5	35	15(42,9)	18(51,4)
S10	27	6(22,2)	21(77,8)
Total	100		

Fonte: Elaboração própria.

Indagou-se os motivos de os alunos continuarem tentando outros cursos, ainda que cursando enfermagem. As respostas são apresentadas a seguir:

*Medicina é o meu sonho!* (D3S1).

*Porque odonto [odontologia] é o que sempre quis.* (D9S1).

*Porque infelizmente não me identifiquei com o curso.* (D9S5).

*Ainda quero medicina.* (D14S5).

*Não tinha certeza do que queria cursar.* (D2S1).

*Tinha curiosidade pelo curso!* (D3S5).

*Enfermagem é o primeiro passo para ingressar em Medicina.* (D4S5).

Nesse contexto, buscou-se questioná-los acerca do que mais contribuiu para a escolha da graduação em enfermagem. As respostas mais frequentes foram aptidão pessoal e oportunidade de emprego na profissão. Entre as alternativas, estavam: remuneração salarial, prestígio social, influência familiar e/ou de amigos; ensino médio e/ou professores; já atuar na área da saúde. A Tabela 4 é ilustrativa.

**Tabela 4** – Respostas dos discentes quanto ao que contribuiu pela opção de cursar enfermagem. Sobral, Ceará, Brasil – 2015-2016 (N=100)

Opção	n(%)
Aptidão pessoal	60(60)
Remuneração salarial	7(7)
Oportunidade de emprego	29(29)
Prestígio Social	5(5)
Influência familiar e/ou de amigos	15(15)
Ensino médio e/ou professores	3(3)
Já atuar na área	2(2)
Outros	5(5)

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, foram questionados sobre qual área de atuação pretendiam atuar após a formação, conforme apresentado na Tabela 5.

**Tabela 5** – Preferência de área de atuação dos discentes de enfermagem. Sobral, Ceará, Brasil – 2015-2016 (N=100)

Área de Atuação	Quantitativo de Discentes n(%)
Atenção Hospitalar	54(54)
Estratégia Saúde da Família	28(28)
Gestão	12(12)
Ensino	34(34)
Pesquisa	7(7)
Outros	8(8)

Fonte: Elaboração própria.

## Discussão

Estudos sobre o perfil dos ingressantes no curso de enfermagem sinalizam idades semelhantes às apresentadas neste estudo. Na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, variou de 18 a 20 anos de idade<sup>(5)</sup>. Em uma Universidade em Londrina, as idades dos ingressantes variaram de 16 a 20 anos<sup>(6)</sup>. Nesses estudos também predomina o sexo feminino.

No cenário mundial, esses dados são similares. Estudo transversal desenvolvido em nove países (Chile, Egito, Grécia, Hong Kong, Índia, Quênia, Omã, Arábia Saudita e Estados Unidos da América), sobre a qualidade de vida de mais de 3.700 estudantes de enfermagem, trouxe a média das idades dos ingressantes variando de 20 a 22 anos e supremacia do sexo feminino em todos os países que compuseram a pesquisa<sup>(7)</sup>.

O fato de o sexo feminino estar em maior número no curso de enfermagem é reflexo da fundação da profissão. A marca das ordens religiosas, por exemplo, impôs à enfermagem, por longo período, seu exercício institucional exclusivo e/ou majoritariamente feminino e caritativo. Esta profissão foi, por tempos, e continua sendo, marcada pelo predomínio da força de trabalho feminina por ser atividade que envolve o cuidado<sup>(8)</sup>.

No que se refere à escolha da enfermagem, pesquisa realizada em Natal, com egressos de

enfermagem, apresentou respostas similares às deste estudo, isto é, os alunos responderam que a primeira opção de curso que tinham era medicina e optaram por cursar enfermagem após algumas tentativas frustradas<sup>(9)</sup>.

O exposto sinaliza que a indecisão na escolha da profissão pode desencadear inúmeros prejuízos para os discentes, tais como: baixa autoestima, tendência à depressão e à insegurança, nervosismo e medo de assumir responsabilidades. Desta forma, a escolha inconsistente pelo curso de enfermagem pode resultar em indivíduos menos socializados, podendo refletir, futuramente, na atuação desses profissionais<sup>(10)</sup> e também na identidade dessa profissão.

Para além de repercutir na construção da identidade do profissional enfermeiro, a indecisão é fator colaborativo para a evasão do curso. Autores referem que os motivos que levam à desmotivação de estudantes podem estar relacionados à esfera individual, a exemplo da imaturidade, das dificuldades de adaptação ao curso, do desconhecimento do curso e da profissão<sup>(11)</sup>. Além disso, muitos discentes não refletem inicialmente a respeito do fazer prático da profissão e/ou criam comparativos com outras áreas da saúde, gerando frustração e distanciamento de realização profissional<sup>(12)</sup>. Esses comparativos advêm principalmente de representações por parte da sociedade em relação aos cursos de enfermagem e medicina.

No imaginário social, a medicina ocupa um lugar de destaque na sociedade, sendo a profissão mais valorizada da área da saúde. Já a enfermagem apresenta-se como profissão subalterna. Essas duas profissões possuem interfaces, mas não são semelhantes. Cada uma desenvolve suas próprias atividades, existindo complementaridade entre elas. Assim sendo, é preciso que os graduandos estejam cientes de seu trabalho enquanto enfermeiros, bem como das competências que dizem respeito ao seu fazer profissional e que definem a enfermagem como profissão, constituindo sua identidade<sup>(9)</sup>.

Verificou-se que os participantes deste estudo que faziam parte do décimo semestre não expressaram desejo de abandonar o curso. Entende-se que, provavelmente, podem ter uma compreensão do que é ser enfermeiro, por já estarem na reta final e terem vivenciado todo o curso. Em contrapartida, é expressivo o desejo dos alunos do primeiro e do quinto semestres de tentar ingressar em outra faculdade. A falta de compreensão do que é a profissão e a percepção do desprestígio social podem ser fatores que concorrem para desestimular a permanência no curso. Corrobora esses achados, estudo realizado no Rio Grande do Sul, que mostrou falta de estímulo dos alunos para irem às aulas do curso de enfermagem, quando aspiravam por outra profissão<sup>(14)</sup>.

Os motivos mais frequentes identificados neste estudo, que levaram os estudantes a escolherem cursar enfermagem, foram a aptidão pessoal e as oportunidades de emprego. Estes achados assemelharam-se aos de estudo realizado no Rio Grande do Norte cuja principal motivação para esta profissão foi a afinidade com área da saúde. Desde o ensino fundamental e médio, esses discentes já se identificavam com disciplinas como biologia e química<sup>(15)</sup>.

Poucos alunos deste estudo, no entanto, sinalizaram cursar enfermagem por prestígio social ou por influência de alguém. Isso reflete as lacunas apresentadas na construção de sua identidade e imagem profissional. Os próprios enfermeiros, sejam esses assistenciais, pesquisadores ou docentes, expressam insatisfação com

a profissão, e esta gira principalmente em torno da autonomia e da remuneração<sup>(16-17)</sup>. Muitos são os estudos que trazem o descontentamento com a profissão por parte dos enfermeiros tanto no Brasil<sup>(18)</sup> como em outros países<sup>(19-20)</sup>.

Apesar da insatisfação dos profissionais atuantes, outra motivação que chamou a atenção dos participantes deste estudo acerca da enfermagem foram as diferentes áreas de atuação do profissional enfermeiro. Ao ser comparada com outras áreas da saúde, a enfermagem possui maior campo de atuação<sup>(21)</sup>. Pesquisa realizada com egressos de enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) analisou a trajetória desses após a graduação e as áreas de atuação para as quais eles foram no primeiro emprego. Dos 172 participantes, 56,7% escolheram a área hospitalar, semelhante ao maior interesse apresentado pelos discentes no presente estudo; 14,7% escolheram o ensino e 2,6% foram para a Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>(22)</sup>.

O trabalho na ESF vem ampliando o fazer do enfermeiro, proporcionando destaque para a sua atuação<sup>(23)</sup>. Os enfermeiros são responsáveis por ações gerenciais relacionadas ao planejamento, supervisão e articulação intersetorial, além de assistenciais voltadas para a promoção, proteção, cura e reabilitação no âmbito da saúde coletiva<sup>(24)</sup>.

É notório, além disso, o interesse de discentes de enfermagem pela docência. Isso pode ser explicado pelo aumento do número de escolas de enfermagem no Brasil, que passaram a demandar mão de obra docente. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de formandos passou de 7.046 em 2001 para 42.940 em 2010, apresentando um crescimento de mais de 500%<sup>(25)</sup>.

Deste modo, percebe-se que o campo de atuação do enfermeiro passa por um processo de mudanças significativo. Assim, a chegada de grande número de egressos e a aposentadoria dos enfermeiros mais antigos exige constante estudo acerca das transições identitárias deste profissional.

Apesar de trazer essas informações, que são significativas para o conhecimento do que está ocorrendo com as escolhas dos cursos de enfermagem, este estudo limitou-se a semestres pontuais do curso, com vistas à obtenção de um diagnóstico situacional. Em virtude disso, sugere-se a realização de estudos de coorte com estudantes de enfermagem, que visem compreender suas transições identitárias ao longo da graduação, ou estudos retrospectivos, que busquem analisar essas transições em egressos.

## Conclusão

O estudo mostrou que ainda existem incertezas quanto à decisão de cursar enfermagem por parte daqueles que a escolhem. Os principais motivos apresentados para a escolha da profissão foram a aptidão pessoal e a possibilidade de emprego. O curso de enfermagem ainda é assumido como segunda opção, despertando desejo de evasão e descontentamento nos discentes. Deste modo, é possível inferir que há um descompasso entre a real atuação do enfermeiro e como esta é vista pela sociedade. A falta de prestígio social da profissão não desperta desejo para seguir o ofício de ser enfermeiro.

## Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Rayanne Branco dos Santos Lima, Maria da Conceição Coelho Brito e Maria Socorro de Araújo Dias;

2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Rayanne Branco dos Santos Lima, Marília Campos Fernandes, Caroline Ribeiro de Sousa e Victor Matheus da Silva Evangelista;

3. aprovação final da versão a ser publicada: Rayanne Branco dos Santos Lima e Maria Socorro de Araújo Dias.

## Referências

1. Andrade JB, Cavalcante MDB, Apostólico MR. Marketing pessoal e enfermagem: projeção para visibilidade social. *Enferm Foco*. 2017;8(1):82-6.

2. Lima TCB, Paiva LEB, Aderaldo Neto EO, Aquino JPC. Percepção de sucesso na carreira: semelhanças e diferenças entre profissionais do setor público. *ReCaPe - Rev Carreiras Pessoas* [Internet]. 2015 [cited Aug 15];5(1):18-33. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/23317/1691>
3. Lino MM, Backes VMS, Costa MASMC, Martins MMFPS, Lino MM. Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2018 Aug 15];27(1):e6550015. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018006550015>
4. Oliveira RSMO, Pereira CMO. A socialização como facilitadora na formação da identidade profissional do acadêmico de enfermagem em um hospital privado. *Rev Tecer* [Internet]. 2008 [cited 2018 Aug 15];1(1):46-53. Available from: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/tec/article/viewFile/225/202>
5. Souza NVD, Penna LHG, Cunha L, Baptista AAS, Mafra IF, Mariano DCA. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jul 7];21(2):718-22. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a04.pdf>
6. Garcia AKA, Moraes A, Guariente MHD. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. *Semina ciênc biol saúde* [Internet]. 2016 Dec 26 [cited 2018 Aug 15];37(2):47-54. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/24499>
7. Cruz SP, Abellan MV. Desgaste profissional, estresse e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 (cited 2018 Jul 7);23(3):543-52. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt\\_0104-1169-rlae-0284-2586](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-0284-2586)
8. Cunha LS, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Santos DM, Ribeiro LV, Pires AS. O trabalho hospital de enfermagem: dialética presente na prática de adaptar e improvisar. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jul 7];24(5):e18835. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18835/20179>
9. Teodosio SS-C, Padilha MI. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). *Rev Bras Enferm* [Internet].



- 2016 Jun [cited 2018 Aug 15];69(3):428-34. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000300428&lng=pt&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300428&lng=pt&lng=pt)
10. Bacarro TA, Shinyashiki GT. Consistência da escolha vocacional e socialização profissional de estudantes de enfermagem. Rev bras orientac prof [Internet]. 2011 [cited 2018 Aug 14];12(1):73-82. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n1/09>
  11. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students. Text Context Nursing [Internet]. 2015 Mar [cited 2018 Aug 15];24(1):187-95. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000100187&lng=en&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100187&lng=en&lng=en)
  12. Barlen JGT, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlen ELD, Ernandes CM. Manifestações da Síndrome de *Burnout* entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 16];22(3):7654-62. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/714/71428558023>
  13. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE-CES n. 1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília; 2001 [Internet]. [cited 2018 Aug 15]. Available from: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991)
  14. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students. Text Context Nursing [Internet]. 2015 Mar [cited 2018 Aug 23];24(1):187-95. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000100187&lng=en&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100187&lng=en&lng=en)
  15. Câmara AG, Germano RM, Valença CN, Malveira FAS, Rêgo Pinto DPS, Cossi MS. Motivações de estudantes para cursar Enfermagem: entre a empatia e o mercado de trabalho. Rev enferm UFPE on line. 2014 fev [cited 2018 Aug 23];8(2):346-50. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9680/9724>
  16. Portero de la Cruz S, Vaquero Abellán M. Professional burnout, stress and job satisfaction of nursing staff at a university hospital. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 23];23(3):543-52. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692015000300543&lng=en&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000300543&lng=en&lng=en)
  17. Thies KM, Serratt T. Evaluating Association Degree Nursing Faculty Job Satisfaction. Teach Learn Nurs [Internet]. 2018 Apr 1 [cited 2018 Aug 15];13(2):71-4. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1557308717302172?via%3Dihub>
  18. Sartoreto IS, Kurcgant P. Satisfação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev bras ciênc saúde [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 16];21(2):181-8. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23408>
  19. Caricati L, La Sala R, Marletta G, Pelosi G, Ampollini M, Fabbri A, et al. Work climate, work values and professional commitment as predictors of job satisfaction in nurses. J Nurs Manag. 2014;22(8):984-94.
  20. Brayer A, Marcinowicz L. Job satisfaction of nurses with master of nursing degrees in Poland: quantitative and qualitative analysis. BMC Health Serv Res. 2018 Apr 3;18(1):239.
  21. Gomes DC, Prado ML, Canever BP, Jesus BH, Sebold LF, Backes VMS. Doutor em enfermagem: capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 15];25(3):e1260015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000300314&lng=en&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300314&lng=en&lng=en)
  22. de Araújo Püschel VA, Costa D, Reis PP, Bertacchini de Oliveira L, da Costa Carbogim F. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 Dec [cited 2018 Aug 15];70(6):1220-6. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&lng=en)
  23. Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 15];24:e2721. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en&lng=en)



24. Regis CG, Batista NA. The nurse in the area of collective health: conceptions and competencies. *Rev bras enferm.* 2015;68(5):548-54. 2018 Aug 15]. Available from: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>
25. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior - INEP [Internet]. Brasília; 2018 [cited 2018 Aug 15]. Available from: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>

Recebido: 29 de setembro de 2018

Aprovado: 9 de novembro de 2018

Publicado: 26 de dezembro de 2018



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.